

Análise da cobertura jornalística de problemas ambientais pelo jornal online

“Gazeta do Povo”¹

Patrícia Vaz BORGES²

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

O presente paper traz resultados parciais da pesquisa e análise do conteúdo jornalístico relacionado a questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável publicadas pelo jornal online “Gazeta do Povo” (Curitiba/PR). Desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) a pesquisa tem o objetivo de pontuar a relevância do fazer jornalístico como elemento incentivador à aquisição de hábitos sustentáveis, além de estimular a reflexão à tomada de medidas preventivas por parte da sociedade. Os resultados alcançados até o momento foram: caracterizar a questão ambiental; estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; construir os princípios e aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. Ao final da pesquisa, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento do acesso à informação sobre ciência e meio ambiente por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática. Esta pesquisa possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Palavras-chave: Gazeta do Povo; Jornalismo; Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente.

1. Introdução

Este paper apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Análise da cobertura jornalística de problemas ambientais pelo jornal online “*Gazeta do Povo*”. A questão que orientou a investigação foi a busca por saber se o meio de comunicação pesquisado teve eficiência ao informar seu público leitor sobre problemas ambientais e seus desdobramentos na capital considerada referência em cuidados com meio ambiente e políticas sustentáveis no Brasil, Curitiba (PR).

Para encontrar respostas à questão exposta utilizamos ferramentas metodológicas e arcabouços teóricos das áreas de Comunicação, Sociologia e Ciência Política. Nosso

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: patvazborges@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: allan30@gmail.com

propósito foi verificar, durante um período de oito meses (agosto de 2016 a março de 2017), se houve qualidade nas informações de temática ambiental publicadas por um dos portais de notícia mais relevantes do Sul do Brasil. Investigou-se o papel do jornalismo como elemento conciliador entre progresso e consumo sustentável, com o objetivo de contribuir na qualificação da abordagem de questões ambientais nos veículos de comunicação e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

A relevância desta pesquisa surge ao se constatar que a humanidade enfrenta - sob a dicotomia “progresso x consumo sustentável” – severos e avassaladores impactos ambientais, os quais, em larga escala, podem se tornar irreversíveis. Percebe-se que, caso a situação avance, com o passar dos anos é provável se chegar a um cenário de extinção da humanidade. Países que investem e estimulam cada vez mais o modelo de desenvolvimento econômico baseado em princípios capitalistas, arriscam a sobrevivência humana com a poluição ambiental causada pela exploração insustentável dos recursos naturais. Grandes estiagens, enchentes, aumento de temperatura, desertificação e extinção de espécies da fauna e flora são catastróficas consequências dessa exploração insustentável.

O objetivo final é a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, avaliar se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais das regiões pesquisadas e, assim, evidenciar o jornalismo como ferramenta científica de alerta ambiental, que leva o cidadão à reflexão e à cobrança de mudanças governamentais e melhores políticas públicas. Através dessa análise é possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo de temática ambiental.

A presente pesquisa busca compreender a função social do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de difusão de informações científicas e a importância das notícias sobre ciência e meio ambiente na transformação social. É necessário que a sociedade esteja bem informada para se mobilizar frente a ameaças de continuidade da vida humana, logo o jornalismo deve desempenhar um papel importante como mediador do conhecimento científico produzido sobre os impactos ambientais e seus efeitos em nível local e global. A escolha da análise das publicações do portal Gazeta do Povo de Curitiba (PR) se deu devido a sua relevância no cenário jornalístico, sendo este o portal mais acessado no estado e que, segundo informações do próprio site, tem como objetivo a busca constante pela identificação e aproximação com o público.

2. Fundamentação Teórica

A análise da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online Gazeta do Povo foi feita sobre parâmetros quantitativo e qualitativo. Utilizou-se método de análise de conteúdo por meio de critérios objetivos, construídos com base no aporte teórico da função jornalística e de seus princípios gerais, além de usarmos elementos específicos dos gêneros científico e ambiental. Também se elencou os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam, mesmo estes estando em constante mutação e não havendo consensos construídos formalmente entre a categoria. Apesar disso, ao longo do tempo e com o intuito de garantir uma qualidade padrão na informação transmitida, o jornalismo incorporou uma série de princípios ou valores que passaram a nortear o exercício da profissão (TRAQUINA, 2005a).

A referência teórica adotada na pesquisa é a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após entrevistarem 300 jornalistas listaram oito princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade.

- **Compromisso com a verdade** – Segundo Pena, (2005) o compromisso com a verdade é o primeiro princípio a ser adotado pelo jornalismo. Para conceituar *verdade* usaremos a abordagem de Kovack e Rosenstiel (2003) que descreve verdade jornalística diferente da verdade filosófica. A verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo na busca pela construção da realidade.
- **Lealdade ao interesse público** - Esse princípio enfatiza a obrigação social do jornalista, profissional que deve atuar para além dos interesses imediatos de seus patrões. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).
- **A disciplina da verificação** – Para que se constitua da verdade e sirva ao interesse público e necessário que o conteúdo jornalístico passe por uma disciplina de verificação das informações. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142).

- **Independência das fontes** - Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião.
- **Ser um monitor independente do poder** - Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo *versus* governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.
- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público** - Kovach e Rosenstiel (2003), pontuam a importância de evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção.
- **Pautar o significativo em formato interessante e relevante** - Esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Segundo Pena (2005) o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade.
- **O dever com sua consciência** - Todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). A sociedade espera do conteúdo jornalístico uma descrição verídica dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público.

Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) percebe a relevância do jornalismo científico frente a questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque asseguram a audiência e a venda da notícia. “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25).

A referência teórica de Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa** - está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa** – o jornalismo científico é, em muitos casos, a única fonte popular e de amplo acesso, a informações sobre ciência e tecnologia, nesse sentido é um gênero com responsabilidade educativa;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reprodutor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

O jornalismo ambiental precisa estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. “Só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir às investidas e pressões de governos, empresas e até de universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses” (BUENO, 2007, p.29). O atingimento desta função, que não se descola da função social do jornalismo de forma geral, supõe a observância de alguns princípios e procedimentos que a comunidade jornalística do campo ambiental vem adotando ao longo dos anos.

Bueno (2007) chama a atenção para o fato de que o conceito de jornalismo ambiental está ainda em fase de construção e vai além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural. Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online Gazeta do Povo (Curitiba/PR), objeto desta pesquisa, procedemos uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados por diversas referências e autores consultados.

- **Diversidade de fontes:** as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.).
- **Independência em relação às fontes:** Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses, privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004).
- **Abrir o espaço para o debate:** a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes” (FONSECA, 2004). Importante frizar que não se trata de amenizar questões urgentes ou assumir postura ingênua perante as evidências da degradação ambiental e seus impactos, mas sim estar atento aos sofismas dos discursos, por exemplo, tanto dos ativistas quanto das empresas poluidoras.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** Geraque (2004), considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** A fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.
- **Caráter revolucionário e engajamento:** A revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

3. Descrição metodológica

A metodologia utilizada na pesquisa fará uso de métodos quali-quantitativos através da análise de conteúdo, por ser este, um dos métodos mais eficientes para levantar informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Com essa metodologia será possível aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscaremos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

A análise de conteúdo será aplicada pelo fato de detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procederemos à análise do conteúdo jornalístico publicado no jornal online “Gazeta do Povo (Curitiba/PR), o mais relevante e acessado portal de notícias do Estado. O método consistirá no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de setembro de 2016 a março de 2017 sobre problemas ambientais do Paraná com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses conterem referências a problemas ambientais e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010).

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise é pertinente definir o corpus da pesquisa (exposto no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984). Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização.

A categoria **precisão** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo. A categoria **independência** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor

independente do poder.

Para se encaixar na categoria **pluralidade** é necessário englobar as manifestações de diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.

Para ser **contextualizada** a matéria precisa expor causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas. Já a categoria **sensibilização** analisa a utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Com as categorias já estabelecidas será elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e seu subgênero ambiental, sendo assim, possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas).

A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores de um dos principais mais relevantes do Sul do País, pontuando se a cobertura jornalística contribuiu, ou não, para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos leitores.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar precisão em relação aos fatos 	<ul style="list-style-type: none"> • A que se refere a matéria? • Os textos das

	<p>verificação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função informativa • Evitar o sensacionalismo 	<p>noticiados e se houve ou não sensacionalismo</p>	<p>matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</p>
Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Função político-ideológica • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A matéria se limita a apenas uma fonte?
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante • Evitar a fragmentação da cobertura • Nem tudo se resume a questões econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa • Função cultural • Caráter revolucionário e 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões

	<p>engajamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procurar aliar jornalismo e educação 	<p>desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional</p>	<p>ambientais e descobertas científicas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? • A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debates • Função social • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes? • Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? • Quantas opiniões científicas são apresentadas? • Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2016

Acreditamos que através desta análise, possamos traçar um panorama sobre a cobertura ambiental na região do Sul do país, em frente aos princípios do jornalismo e sobre o papel do jornalismo ambiental. Os resultados da pesquisa serão analisados tendo como foco o grau de esclarecimento das reportagens coletadas durante seis meses, usando como parâmetro os princípios do jornalismo ambiental. Com base nesses

resultados poderemos obter informações sobre a qualidade da cobertura jornalística ambiental no portal “Gazeta do Povo”.

4. Considerações

O objetivo dessa pesquisa é avaliar a cobertura jornalística do jornal online “Gazeta do Povo” sobre problematizações ambientais. Durante o período de seis meses (setembro 2016 a março 2017) a pesquisa se dá sobre a coleta de publicações de temática ambiental, sendo que, sobre o período já coletado, analisamos que já na estrutura do site se observa uma constante presença de publicações sobre a temática por este conter uma editoria intitulada Meio Ambiente e outra intitulada Energia e Sustentabilidade, nas quais são publicadas notícias de todo o mundo, sendo muitas notícias de agências como AFP e The New York Times. São recorrentes matérias assinadas pela jornalista Naidy Paiva, mas outros jornalistas também abordam a temática.

No mais, avançamos com o objetivo de coletar os dados e separá-los para análise. Além disso, estabelecemos os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, os quais serão usados na análise do material coletado. Concluímos que, até esta etapa do período de pesquisa avançamos na fase de coletas e na definição dos princípios a serem usados para a análise dos dados. No relatório final da pesquisa, atingiremos os demais objetivos específicos, que são a análise das reportagens coletadas tendo como base as categorias de análise e apresentação dos resultados da pesquisa.

5. Referências

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.

CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2010.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. **Mudança climática: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em:
<<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

_____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa: livro de Centenário**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.